

# Diagnóstico da diversidade linguística e cultural: realidade sociolinguística existente entre falantes jovens no ambiente escolar e falantes fora do ambiente escolar

**Acadêmica:** Sonia Sanches da Silva

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Cristiane Schmidt

Resumo: O presente estudo tem como objetivo promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural, identitária e linguística, diante de uma comparação entre falantes jovens no ambiente escolar e falantes intermediários e velhos fora do ambiente escolar de fala objetivando a desconstrução da ideia de homogeneidade linguística. As bases usadas para este estudo estarão amparadas nos estudos da variação sociolinguística buscando expor apenas as mudanças percebidas em relação às comunidades, para qual a variação e a mudança estão ligadas à língua. E ainda demonstrar que a linguagem não deve ser analisada apenas como uma ferramenta de comunicação, mas sim como eixo principal da expressão da cultura e sua identidade, e do meio social ao qual o falante está inserido, tendo suas vivências identificadas e relacionadas na sociedade. Para tanto, este estudo está baseado nos principais autores relacionados com a sociolinguística, ressaltando seus conceitos. Neste estudo, foi usada uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de pesquisa participativa com informantes e observação direta. O estudo concebe discutir os resultados dos dados sociolinguísticos obtidos através dos dois grupos de falantes, traçando um perfil sociolinguístico a fim de esclarecer quais as variações que os alunos fazem mais uso no dia a dia escolar e também um diagnóstico da diversidade cultural e linguística da comunidade fora do contexto escolar. Portanto, a pesquisa resultou através do perfil, a existência da diversidade e da variação linguística usada nos ambientes comparados, enaltecendo assim a importância da descrição desses usos linguísticos para o resultado de um conhecimento eficaz demonstrado através da pesquisa in loco.

Palavras-chave: Pesquisa, sociolinguística, estudo, variação, diversidade

## **Introdução:**

A utilização da fala como principal fonte para expressar vontades e necessidades, sejam elas de forma individual ou coletiva, sempre despertou nos sociolinguistas o interesse no que se refere à diversidade existente no contexto de interação entre falantes, e que também está relacionado com as falas espontâneas. A estrutura da língua falada de forma natural em seu meio social produz nos falantes nativos um estado real de comunicação, um veículo linguístico usado em situações apropriadas de completa interação social. Diante desta relação entre a linguagem e o seu meio de uso, para as ciências da linguagem não existe erro na língua, pois se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que se organizam sintaticamente para permitir a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente.

A sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como princípio geral e universal podendo ser escrita e analisada cientificamente pressupondo que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais. Para a sociolinguística o contato entre as diversas línguas utilizadas pelos falantes resulta em questões relativas ao surgimento e a extinção de algumas variações e isto constitui temas de investigação nesta área, neste sentido o reconhecimento da mudança é fundamental para os estudos nesta área. Von Borstel (2013), ressalta que por meio da linguagem a pessoa estabelece relações recíprocas de natureza linguística e cultural.

Os materiais apresentados nesta disciplina em muito contribuem para o entendimento da diversidade, da variação e das mudanças linguísticas que ocorrem no meio educacional, pois, é através do posicionamento dos sociolinguistas acerca da diversidade nos usos da língua e das variações linguísticas, que ocorrem no ambiente educacional, que o educador tem a oportunidade de referenciar e aplicar seus conceitos no combate ao preconceito linguístico e também nos mais variados contextos sociais. Em uma sala de aula é importante que os professores promovam a discussão sobre as diferentes formas que ocorrem as variações linguísticas e diante disso produzir nos alunos o reconhecimento de que todas as variações da língua são aceitas, porque nenhuma delas é considerada superior ou a mais correta, pois toda língua é válida a partir do momento em que seja compreendida pelo ouvinte, neste sentido, Schmidt (2015, pág. 1) pontua que “A língua na concepção da Sociolinguística é de natureza dinâmica, viva, variável e heterogênea, estando sujeita a mudança/variação decorrente do uso da mesma nas interações sociocomunicativas”.

O educador poderá ainda fazer uso de outras estratégias pedagógicas para o ensino linguístico, utilizando-se de exemplos extraídos de jornais, revistas, tirinha, etc. onde esteja explicitado, nas falas reproduzidas em diálogos nas entrevistas, os usos sociolinguísticos reais de uma conversa e ainda incluir estes exemplos nas aulas de gramática no intuito de ajudar os alunos a entenderem melhor como as variações funcionam na língua e nos contextos sociais para que se tornem mais receptivos e confortáveis com o uso das diferentes formas de falar.

A perspectiva teórica da sociolinguística, no contexto de ensino, é de extrema importância porque, colabora com o entendimento entre os professores e os fatores sociais

influenciados pela língua existentes em uma sala de aula, e possibilita adaptarem sua linguagem de forma que atenda às necessidades dos alunos.

Na relação entre língua e a sociedade sempre haverá desafios para serem superados, isto devido ao preconceito existente nos falantes que foram oportunizados ao convívio de uma classe social distinta onde o uso das falas estejam o mais próximo possível da norma padrão. Neste caso, caberá aos educadores na educação básica desmistificar o uso da língua atribuído a um referido grupo social, no sentido de que não existe um tipo de fala específico para cada grupo social, a língua é de uso de todos e o que a torna diferente são as formas que são faladas, ou seja, a variação linguística e isto deixa claro que tanto a língua como a sociedade em suas estruturas não são estáticas. Além disso, uma perspectiva teórica da sociolinguística pode ajudar o educador a combater o preconceito linguístico e promover a inclusão de todos os alunos de diferentes classes sociais.

### **Procedimentos metodológicos:**

Para compor o estudo sobre os usos sociolinguísticos entre os jovens foi utilizado exclusivamente o ambiente escolar, onde se pode observar a naturalidade e a espontaneidade das falas entre os alunos. Para a realização desta pesquisa foram selecionados 10 alunos, idade entre 12 e 14 anos de idade, que se dispuseram de forma espontânea, sendo 05 (cinco) do sexo masculino e 05 (cinco) do sexo feminino. Os alunos voluntários foram informados que os dados para a pesquisa seriam coletados mediante a gravação da conversa exclusiva entre a pesquisadora e o informante, com a duração aproximada de 03 (três) minutos e que seguiria um repertório de perguntas das quais desencadearia um texto que seria a fonte de análise para o estudo que se desenvolveria a seguir. As questões que norteavam esta pesquisa estavam pautadas nos seguintes pontos:

- (i) Quais são os usos sociolinguísticos de alguns alunos do 7º ano da Escola Estadual Marly Russo Rodrigues no Município de Aquidauana-MS, colaboradores deste estudo?
- (ii) Em que medida esses usos da língua diferem ou se aproximam da norma padrão do português brasileiro?

Valendo-se dos pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística que relacionam a diversidade linguística e sociocultural, neste caso, e ainda com o contexto

de ensino. Ao mesmo tempo esta investigação, visa descobrir e analisar a flexibilização dos usos sociolinguísticos principalmente no âmbito da sala de aula.

Para a pesquisa realizada fora do contexto escolar, foi utilizado um número de 20 pessoas, idade entre 15 e 80 anos, que responderam um questionário feito no intuito de chegar a um diagnóstico da diversidade linguística e cultural destes informantes.

A pesquisa tinha como tema: “Diagnóstico da diversidade linguística e cultural: estudo da realidade sociolinguística do Oeste do Estado do Mato Grosso do Sul”. A pesquisa em questão foi desenvolvida através da disciplina de sociolinguística ministrada pela docente Dra. Cristiane Schmidt no VI semestre da graduação de Letras, e tinha como objetivo dentro da disciplina, desenvolver o senso de pesquisa nos acadêmicos da referida turma. Após a escolha do tema a ser tratado na pesquisa, iniciou-se o planejamento e definição de qual seria o campo da pesquisa, e decidiu-se pelas cidades de Aquidauana e Anastácio, ficando ainda decidido que seria realizada em bairros diferentes da periferia e a quantidade de pessoas que participariam do questionamento seriam um total de 20 (vinte) pessoas<sup>1</sup>, e apenas 02 pessoas sendo 01 do sexo masculino e 01 do sexo feminino, da região denominada centro, participariam do questionário.

Para a realização da pesquisa também foi definido o questionário que seria aplicado aos informantes, seguindo as técnicas de coleta e tratamento de dados descritas por Mollica (2004), que diante da responsabilidade do pesquisador na coleta e no tratamento da variação corrobora:

Uma vez que sabemos quantos, como e onde procurar falantes, inicia-se a pesquisa, que precisa estar bem definida, bem planejada. Mesmo que o seja, sempre haverá imprevistos, aspectos insuspeitos que surgirão no decorrer do trabalho, dificuldades de toda sorte. É necessário ter um arcabouço firmemente delineado, mas, ao mesmo tempo, amplo “jogo de cintura”. Serão, pois, previstos, nos mínimos detalhes, todos os passos subsequentes para evitar hesitações frente ao falante. MOLLICA (2004, p.124)

---

<sup>1</sup> As pessoas foram selecionadas de forma aleatória, sem escolha por determinado padrão ou estilo de vida, sendo 10 do sexo masculino e 10 do sexo feminino e com idade superior a 15 anos de idade.

Anterior ao início da pesquisa foram feitas as respectivas leituras dos textos, abaixo descritos, para o devido embasamento do trabalho de pesquisa desenvolvido durante a disciplina de sociolinguística:

Texto 1 SCHMIDT, Web Revista Sociodialeto 2015.pdf

Texto 2 BAGNO, Nada na Língua é por acaso 2010.pdf

Texto 3 TARALLO, A Pesquisa Sociolinguística – A relação entre língua e a sociedade.

Texto 4 MOLLICA, Fundamentação teórica: conceituação e delimitação.

Texto 5 SCHMIDT, Variação e mudança nas línguas.

Texto 6 VON BORSTEL 2002, Abordagens Quantitativas e Qualitativas.pdf

A pesquisa foi realizada entre os dias 01 e 28 de setembro sem definição de dia ou horário e tinha por objetivo principal compreender e descrever a diversidade linguística e cultural entendendo que os dados coletados resultaria em benefícios para o desenvolvimento sociocultural e linguístico do contexto local e regional, com base numa maior consciência sobre o papel das línguas na sociedade e ainda promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural, identitária e linguística, pautado no processo de ensino e aprendizagem de línguas que priorize a pluralidade cultural.

### **PROCEDIMENTOS:**

I- Estudo sistemático da temática da Sociolinguística: leituras, debates exposição oral e estudo da temática da relação entre a sociedade e a língua, considerando o contexto acerca da diversidade linguística no contexto regional (agosto);

II- Investigação de campo: mapeamento dos bairros e região central da cidade, visando a realização de entrevistas, para averiguação dos distintos usos linguísticos no contexto investigado (setembro);

III- Estudo e tratamento dos dados: ênfase aos diferentes aspectos da língua e cultura presentes no contexto regional e local seguido da apresentação dos dados coletados. (outubro);

## **DADOS DA PESQUISA:**

### **Informantes:**

20 pessoas

Idade: Entre 15 e 80 anos

10 homens e 10 mulheres

Escolaridade: Sem critérios para este ítem

### **Questionário aplicado:**

Como é nomeado o lugar onde é levado os mortos para serem enterrados?

40% “cimitério” (8)

25% “sumitério” (5)

30% “cemitério” (6)

5% “cova” (1)

Como é nomeada a criança de sexo masculino?

20% minino (4)

40% guri (8)

25% garotu (5)

5% garoto (1)

10% muleque (2)

Como é nomeada a terra para construção de casa?

50% terreno (10)

10% terrero (2)

5% data (1)

15% quintal (3)

20% lote (4)

Como é nomeado o instrumento utilizado para atirar pedra em passarinho?

35% funda (7)

50% estilingue (10)

5% boleadeira (1)

10% bodoque (2)

Como é nomeado o local usado para fazer as necessidades fisiológicas:

25% vaso sanitário (5)

30% privada (6)

5% mitório (1)

40% banheiro (8)

Como é nomeado o lugar onde se guarda utensílios na cozinha:

50% armário (10)

20% prateleira (4)

5% partilera (1)

25% guarda-louça (5)

Como se chama objeto usado para prender o cabelo:

20% presilha (4)

30% piranha (6)

5% prisia (1)

45% xuxinha (9)

Como se chama a peça usada para se cobrir no frio:

40% cuberta (8)

30% cobertor (6)

5% endredom (1)

25% edredom (5)

Como se chama a pessoa que não faz nada da vida:

60% mindingo (12)

30% vagabundo (6)

5% folgado (1)

5% mendigo (1)

Como é nomeada a bebida alcóolica:

55% cachaça (11)

20% pinga (4)

20% goró (4)

5% birita (1)

Como é nomeada a pessoa que ingeriu bebida alcóolica em excesso:

40% cachaceiro (8)

20% bebum (4)

25% pingunço (5)

15% bebado (3)

Como é nomeada essa fruta:



50% pocan (10)

35% mexerica (7)

5% bergamota (1)

10% tangirina (2)

**Análise e relação entre os dados obtidos através das pesquisas realizadas entre os falantes do contexto escolar e os de fora deste contexto:**



Conforme se verifica nas falas dos informantes do contexto escolar, o que se observou foi um número de ocorrências de algumas variantes que merecem destaques devido aos usos demonstrados com maior frequência durante as falas espontâneas que são: *dus, cum, di, nu, mi, im*. E ainda as variantes com menos frequência: *campim, donde, vim, gostu, passiá, tocá, otras, tudu, piquenu, durmi, bastanti, genti, veiz e intendi*. Considerando isso, no tocante aos usos sociolinguísticos, essas variações indicam um registro linguístico coloquial e informal, comum em situações de linguagem em falantes diante de um ambiente de descontração, e ainda um registro linguístico, típico da oralidade e, possivelmente, influenciado por dialetos regionais.

Nas falas dos informantes fora do contexto escolar foi possível observar um grande número de variantes linguísticas usadas conforme os costumes da comunidade em que estão inseridos, a pronúncia de certas palavras modificadas através do sotaque, e também palavras que apesar da pronúncia estar fora do habitual conhecido prontamente podia ser entendida pelo ouvinte tais como: “*sumitério*” em vez de cemitério, “*mininu*” para designar menino, “*mictório*” para designar banheiro, “*partilera*” para designar armário ou prateleira, “*prisia*” para presilha e “*mindingo*” para mendigo. Os dados observados na pesquisa podem ser classificados como oriundos da variação social, étnica cultural e ainda regional por pertencerem a uma determinada comunidade cultural legalmente comum em situações de fala coloquial ou espontânea.

### **Conclusão:**

Para compreender e descrever a diversidade linguística e cultural e os respectivos benefícios para o desenvolvimento sociocultural e linguístico do contexto local é necessário a interação com diversos grupos para dessa forma obter uma maior consciência sobre o papel cultural das línguas na sociedade. A variação no uso da língua não deve ser atribuída a um referido grupo social, no sentido de que não existe um tipo de fala específico para cada grupo social, a língua é de uso de todos e o que a torna diferente são as formas que são faladas, ou seja, a variação linguística e isto deixa claro que tanto a língua como a sociedade em suas estruturas não são estáticas. Neste sentido deve-se promover o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural, identitária e linguística, priorize a pluralidade cultural.

### **Referencias:**

BAGNO, Marcos: **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola. 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **Educação em Língua Materna:** a Sociolinguística na Sala de Aula. 6. Ed. São Paulo, Sp: Parábola, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza (Org.). **Introdução à Sociolinguística:** o Tratamento da Variação. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004.

SCHMIDT, Cristiane. Língua: na perspectiva da mudança e da diversidade. **Web-Revista Sociodialeto**, v. 5, n. 15, 2015, p. 360-363.

TARALLO, Fernando. **A Pesquisa Sociolinguística.** 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.

VON BORSTEL, Clarice N. A linguagem sociocultural do Brasildeutsch. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2011.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico:** o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino. São Paulo: Parábola, 2015.